

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e80550>

## **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ATRIBUÍDAS AO CONTADOR: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES, EGRESSOS E EMPREGADORES DA ÁREA CONTÁBIL**

**COMPETENCIES AND SKILLS ATTRIBUTED TO THE ACCOUNTANT:  
PERSPECTIVES OF STUDENTS, GRADUATES AND EMPLOYERS IN THE  
ACCOUNTING AREA**

**Rayane Camila da Silva Sousa, Mestra**

<https://orcid.org/0000-0002-7181-1607>

[rayanecamila.pi@gmail.com](mailto:rayanecamila.pi@gmail.com)

Universidade Federal do Paraná | Programa de Pós-graduação em Contabilidade  
Curitiba | Paraná | Brasil

**Vagner Alves Arantes, Doutor**

<https://orcid.org/0000-0001-8191-3837>

[vagner.arantes@ufpr.br](mailto:vagner.arantes@ufpr.br)

Universidade Federal do Paraná | Departamento de Ciências Contábeis  
Curitiba | Paraná | Brasil

Recebido em 07/abril/2021

Aprovado em 22/outubro/2021

Publicado em 31/março/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

## RESUMO

O estudo buscou identificar as competências e habilidades consideradas importantes pelos estudantes e egressos em contabilidade e empregadores da área contábil no ambiente de trabalho. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário *on-line* em uma Instituição de Ensino Superior pública, situada no interior de Minas Gerais, e resultou em 136 respostas válidas (69 estudantes; 41 egressos; 26 empregadores). A perspectiva de análise deu-se pelas competências e habilidades preconizadas pelo IFAC nas IES 2, 3 e 4, respectivamente. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e testes não-paramétricos. Os resultados demonstraram que os estudantes atribuem maior importância às competências técnicas, enquanto os egressos e os empregadores assemelham-se ao equiparar a importância atribuída às competências técnicas e profissionais. Os testes de diferença entre os grupos apontam que os egressos e empregadores diferem quanto a percepção do comportamento ético; e os estudantes e os egressos diferem quanto a importância da tecnologia da informação. Os achados demonstram que as habilidades profissionais requerem maior desenvolvimento no bacharelado em Ciências Contábeis. Além disso, os resultados contribuem aos educadores e permitem refletir sobre as habilidades e competências desenvolvidas e necessárias na graduação.

**Palavras-chave:** Competências Técnicas. Habilidades Profissionais. Habilidades Éticas. Educação Contábil. IFAC.

## ABSTRACT

The study sought to identify the competencies and skills considered important by students and graduates in accounting and employers in the accounting area in the workplace. Data collection occurred through the application of an online questionnaire in a public Higher Education Institution, located in the interior of Minas Gerais, and resulted in 136 valid responses (69 students; 41 graduates; 26 employers). The perspective of analysis was due to the competences and skills recommended by IFAC in HEIs 2, 3 and 4, respectively. For data analysis, descriptive statistics and non-parametric tests were used. The results showed that students attach greater importance to technical skills. As graduates and employers, they are similar in equalizing the importance attached to technical and professional skills. The difference tests between the groups show that the graduates and employers differ in terms of the perception of ethical behavior; and students and alumni differ in the importance of information technology. The findings demonstrate that professional skills require further development in a Bachelor of Science in Accounting. In addition, the results contribute to educators and allow them to reflect on the skills and competences developed and necessary in graduation.

**Keywords:** Technical Skills. Professional Skills. Ethical Skills. Accounting Education. IFAC.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos a profissão contábil no Brasil tem passando por mudanças significativas devido a adoção das normas internacionais de contabilidade estabelecidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Os modelos de negócios e os avanços tecnológicos modificaram as expectativas do profissional contábil e do mercado de trabalho que passou a requerer profissionais dotados de habilidades que antes não eram consideradas necessárias para o exercício da profissão (JACKLING; DE LANGE, 2009). Tais mudanças também são refletidas na educação contábil de nível superior que visa formar profissionais qualificados para atuar na referida área (PAN; PERERA, 2012).

A literatura indica que a educação contábil durante muito tempo voltou seus holofotes para o desenvolvimento de competências técnicas (BOYCE, 2004; BUI; PORTER, 2010; JACKLING; DE LANGE, 2009). Boyce (2004, p. 565) reitera que “em geral, a educação contábil continua a ser restringida dentro de limites disciplinares estritamente definidos, mas mal concebidos, com foco nas técnicas e ‘habilidades’ da prática contábil”. Em razão disso, órgãos de contabilidade, empregadores e acadêmicos criticaram a estrutura dos cursos de contabilidade por não fornecerem aos graduados competências e habilidades adequadas às tendências do mercado e solicitaram mudanças em seu currículo para reparar as limitações percebidas (BUI; PORTER, 2010).

Com intuito de identificar as habilidades necessárias ao profissional contábil, o *International Federation of Accountants* – IFAC, órgão que estabelece os padrões internacionais de educação contábil, apresentou uma série de competências técnicas, organizacionais, de negócios e pessoais compreendendo inclusive habilidades interpessoais, de comunicação, trabalho em equipe, tecnologia da informação, pensamento crítico, dentre outras, organizadas em grupos denominados IES - *International Education Standards* (TAN; LASWAD, 2018). Especificamente, a IES 2 elenca as competências técnicas; a IES 3 lista as habilidades profissionais; e a IES 4 dispõe os valores profissionais e atitudes éticas. O IFAC atribui igualitária importância no desenvolvimento dessas habilidades para a empregabilidade do graduado na área contábil (BUI; PORTER, 2010).

Nesse contexto, os cursos de graduação em contabilidade no Brasil e no mundo foram instigados a incluir em seus programas o desenvolvimento de habilidades e competências que contemplem as mudanças e as necessidades do ambiente de negócios (WEBB; CHAFFER, 2016). Apesar disso, estudos revelam um hiato entre as habilidades desenvolvidas nos cursos

de graduação e as expectativas dos empregadores (ABAYADEERA; WATTY, 2014; HOWCROFT, 2017; JACKLING; DE LANGE, 2009) e reforçam a importância de incorporar em seus currículos as expectativas dos empregadores e as habilidades aplicáveis aos diferentes contextos para garantir que graduandos estejam preparados para o ambiente empresarial moderno (PAN; PERERA, 2012).

A desconformidade verificada nos estudos entre as competências que empregadores esperam e aquelas que, de fato, são percebidas nos graduados em contabilidade apontam para divergências da visão entre empregadores e acadêmicos no tocante às competências que devem ser contempladas nos cursos de contabilidade (BUI; PORTER, 2010). A combinação das diferentes habilidades é apontada, pelos empregadores, como necessária e essencial para resolução de problemas (JACKLING; DE LANGE, 2009). Para Tan e Laswad (2018), uma das dificuldades para a integração das diversas habilidades durante o curso é o pouco tempo para desenvolvê-las, uma vez que o currículo contábil é constituído por uma série de competências técnicas igualmente consideradas importantes.

Jackling e De Lange (2009) sugerem que as competências técnicas deveriam ser ensinadas pelos órgãos de contabilidade enquanto as universidades precisariam voltar seu foco para o desenvolvimento das habilidades genéricas. Conforme Al Mallak, Tan e Laswad (2020) as habilidades genéricas são aquelas que possibilitam melhor interação social e desempenho no ambiente de trabalho, bem como perspectivas de progressão na carreira. Da mesma forma, Zainal, Hassan e Alias (2012) expõem que, para além do bom desempenho acadêmico, os graduados devem ter habilidades de liderança, trabalho em equipe, planejamento, tomada de decisão, pensamento crítico e criatividade para entrar e permanecer no mercado de trabalho. Boyce (2004) reafirma que a educação contábil deve ir além do modelo de habilidades e competências sugeridos por órgãos profissionais de contabilidade e transcender os limites estabelecidos. Na prática, não há um consenso entre acadêmicos da área contábil sobre quais habilidades devem ser integradas ao currículo do curso (TAN; LASWAD, 2018).

Para Howcroft (2017), os empregadores esperam que os educadores da área contábil formem profissionais para atender as expectativas do mercado e sugerem que o curso de contabilidade deve funcionar como um treinamento vocacional, enquanto os educadores consideram que seu principal papel é promover o pensamento crítico dos alunos. Aliado a isso, Pan e Perera (2012) salientaram que os empregadores consideram importante

desenvolver a capacidade de interpretar e explorar informações financeiras e não financeiras dos estudantes de contabilidade.

Ao investigar a percepção de estudantes e empregadores quanto às habilidades necessárias para a carreira contábil, o estudo de Awayiga, Onumah e Tsamenyi (2010), revelou que “pensamento crítico” foi apontado como a habilidade mais importante tanto por empregadores como por estudantes. Jackling e De Lange (2009) evidenciaram que, na percepção dos egressos, os cursos de contabilidade se concentram no desenvolvimento de habilidades técnicas e na percepção dos empregadores as habilidades genéricas são mais importantes que as habilidades técnicas. Da mesma forma o estudo de Al Mallak, Tan e Laswad (2020) apresentou que os estudantes concordam que o currículo do curso de contabilidade tem o seu foco voltado para o conhecimento teórico e técnico sendo insuficiente no que diz respeito a aplicação desse conhecimento para resolver problemas de forma prática.

Tendo em vista a incompatibilidade de percepções entre as partes interessadas, no que tange as habilidades necessárias para formação do profissional contábil, o presente estudo buscou responder a seguinte questão: *Quais competências e habilidades são consideradas importantes pelos estudantes e egressos em contabilidade e empregadores da área contábil no ambiente de trabalho?* Desse modo, o estudo visa identificar as competências e habilidades consideradas importantes pelos estudantes e egressos em contabilidade e empregadores da área contábil no ambiente de trabalho. O foco do estudo é o curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade federal situada no interior de Minas Gerais.

O estudo contribui para a literatura ao identificar as percepções de estudantes, egressos e empregadores sobre as competências e habilidades consideradas importantes ao profissional contábil e verificar se, especificamente na região estudada, existe uma lacuna entre grupos analisados como apontado pela literatura. O estudo reflete a importância de repensar e expandir o currículo do curso de contabilidade à medida que identifica as necessidades das partes envolvidas em termos de habilidade e competências. Além disso, o ambiente onde o estudo foi aplicado assemelha-se à realidade de outras universidades que, recentemente, tiveram as primeiras turmas do bacharelado em Ciências Contábeis concluídas.

Outro ponto importante é que o estudo emprega as competências e habilidades preconizadas pelo IFAC, isto é, as competências técnicas, as habilidades profissionais e éticas. As referidas habilidades são apontadas na literatura como habilidades genéricas

essenciais para a empregabilidade e o sucesso na carreira contábil (ABAYADEERA; WATTY, 2014; JACKLING; DE LANGE, 2009). Assim, verificar a importância atribuídas a essas habilidades, na perspectiva dos três agentes interessados na educação contábil (estudantes matriculados e egressos do curso de Ciências Contábeis; e empregadores da área contábil) possibilita avaliar até que ponto as habilidades sugeridas pelo IFAC se adequam à realidade dos diferentes cursos e regiões brasileiras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ENSINO CONTÁBIL**

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel importante na formação profissional de seus discentes. Por meio dos cursos de graduação as IES têm o ofício de desenvolver habilidades e competências e de formar profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho (TAN; LASWAD, 2018). Nesse sentido, os cursos do ensino superior em contabilidade têm a incumbência de formar profissionais providos de habilidades necessárias para atuar nos mais diversos âmbitos tais como, auditoria, controladoria, finanças, gestão pública, entre outros, e suprir as exigências dos usuários da informação contábil (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

No Brasil, as mudanças ocasionadas pela adoção das normas internacionais de contabilidade colocaram em evidência a profissão contábil. Isso porque foram modificadas as diretrizes e a atuação do profissional contábil (REIS et al., 2015). Tais mudanças também evidenciaram a importância do desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito acadêmico, uma vez que, os discentes do curso de graduação serão profissionais que necessitam de conhecimentos teóricos e práticos no desempenho da profissão (REIS et al., 2015). Em virtude disso, o currículo contábil tem sido alterado com intuito de contemplar as novas demandas desse profissional, visando a harmonização do ensino e a formação do aluno para corresponder às expectativas do mercado de trabalho (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008).

Para Marçal e Bonotto (2016), em um mercado de trabalho competitivo, as organizações almejam por profissionais preparados e competentes. Assim, segundo os autores, o perfil desejado pelas empresas é aquele que está em harmonia com as demandas do mercado, e que além de atender as necessidades da sua respectiva área também detém conhecimento das áreas correlatas. Adicionalmente, Lemes e Miranda (2014) destacam que as organizações requerem profissionais contábeis que detenham conhecimentos técnicos e que



disponham de competências diferenciadas para o auxiliar e orientar a empresa na tomada de decisão. Em razão disso, novas habilidades e competências vem sendo incorporadas à formação do profissional contábil.

No cenário brasileiro, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a qual trata do perfil profissional esperado pelo formando, agregando componentes curriculares e outros aspectos. Especificamente o Art. 4º da Resolução prevê habilidades e competências necessárias para a formação do profissional contábil, tais como: demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas, e outras. Complementarmente, a resolução estabelece que os cursos deverão contemplar em seu currículo conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática que desenvolvam conhecimento referente ao cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, observando a harmonização e os padrões internacionais de contabilidade.

Em âmbito internacional, a importância atribuída ao desenvolvimento das habilidades pode ser observada em organizações como a *International Federation of Accountants* (IFAC), que objetiva “criar conselhos e comitês que buscam o desenvolvimento de padrões, regras e normas internacionais de setores específicos da área contábil (LEMES; MIRADA, 2014, p. 302). Dessa forma, a IFAC, por meio das *International Education Standards* (IES), estabelece padrões para o ensino profissional da contabilidade que preconizam competências técnicas, habilidades, valores, ética e atitudes profissionais.

Nesse contexto, o IES estabelece três principais orientações sobre as competências e as habilidades do profissional contábil, sendo o IES 2, IES 3 e IES 4. A orientação IES 2 estabelece as competências técnicas que o profissional contábil deve possuir ao término da sua graduação, quais sejam: Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Finanças, Auditoria e Seguros, Governança, Tecnologia da Informação, Economia, Tributação, Estratégia, Leis comerciais e Ambiente Organizacional. Enquanto a IES 3 dispõe sobre as habilidades profissionais do contador segmentadas em quatro categorias: Intelectual, Interpessoal e Comunicação, Pessoal e de Gestão Organizacional. A IES 4, por sua vez, prevê os valores éticos e as atitudes profissionais (éticas e antiéticas) para a formação do

profissional contábil. Tais normas foram revisadas e adotadas pela IFAC desde 1º de julho de 2015.

Lemes e Miranda (2014) sinalizam que as competências e habilidades estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 10/2004 estão de acordo com às práticas contábeis realizadas no Brasil naquele período, e as competências e habilidades preconizadas pelo IFAC estão em harmonia com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), adotadas em 2010 no Brasil. Aliado a isso, Reis et al. (2015) observaram uma consonância entre as diretrizes curriculares nacionais proposta na Resolução CNE/CES nº 10/2004 e os padrões propostos por organizações internacionais como o IFAC.

Apesar dos esforços na elaboração de um padrão de competências e habilidades, o modelo educacional contábil têm sido alvo de críticas, por empregadores e outras partes interessadas, em função de não conseguir acompanhar as tendências globais da economia e as demandas do mercado (ASONITOU; HASSALL, 2019; DOUGLAS; GAMMIE, 2019). Lawson et al. (2014) apontam que historicamente a educação contábil tem enfatizado competências necessárias para os graduados iniciarem na profissão e que os currículos deveriam ser voltados para a carreira a longo prazo. Jackling e De Lange (2009) destacam que embora as competências técnicas sejam importantes, os empregadores requerem uma pluralidade de habilidades que não estão sendo devidamente ensinadas nos cursos de graduação em contabilidade, como por exemplo: trabalho em equipe, potencial de liderança, comunicação verbal e habilidades interpessoais.

A literatura reporta uma lacuna entre as habilidades requeridas pelo mercado contábil e as habilidades efetivamente desenvolvidas nos cursos de graduação em contabilidade (ABAYADEERA; WATTY, 2014; ASONITOU; HASSALL, 2019; DOUGLAS; GAMMIE, 2019; HOWCROFT, 2017; JACKLING; DE LANGE, 2009; PAN; PERERA, 2012). Jackling e De Lange (2009) salientam que a necessidade de mudanças no ensino contábil pode ser observada ao verificar o conjunto de habilidades que os recém-formados apresentam no ambiente de trabalho e que à medida que a economia avança é importante averiguar as opiniões dos empregadores sobre suas exigências em termos de habilidades profissionais para que os educadores contábeis conheçam os atributos mais valorizados no mercado de trabalho.

Em contrapartida, Howcroft (2017) alerta que as habilidades e competências requeridas pelas empresas de pequeno porte possivelmente não serão as mesmas exigidas pelas empresas multinacionais. Conseqüentemente, é infactível que os educadores contábeis



consigam contemplar, na formação de seus alunos, as competências e habilidades que atendam às necessidades dos empregadores.

Nesse sentido, o estudo de Boyce (2004) faz uma crítica à educação contábil e declara que a universidade está cada vez mais focada num propósito restrito de preparar seus discente para se adequar às necessidades dos empregadores. O autor ainda enfatiza que embora as habilidades da prática contábil sejam necessárias, a educação contábil deve ir além desses limites e explorar de forma crítica e contínua os aspectos relacionados às organizações como o contexto histórico, social, ideológico e suas implicações. Nessa perspectiva, têm-se as habilidades genéricas que contemplam habilidades de pensamento analítico e crítico, interpessoais, de julgamento e síntese, as quais ampliam os limites percebidos no ambiente de trabalho (BOYCE, 2004).

## 2.2 PESQUISAS PRECEDENTES

Com o propósito de compreender as habilidades necessárias na formação do aluno do curso de contabilidade, pesquisas foram realizadas no Brasil (LEMES; MIRANDA, 2014; MARÇAL; BONOTTO, 2016; REIS et al., 2015) e em outros países (ABAYADEERA; WATTY, 2014; ASONITOU; HASSALL, 2019; HOWCROFT, 2017; JACKLING; DE LANGE, 2009). O estudo de Reis et al. (2015) buscou identificar e analisar as principais construções sociais que os estudantes de Ciências Contábeis possuem em relação ao profissional contábil. Os resultados sugerem que, para os 134 estudantes participantes da pesquisa, as habilidades e competências percebidas como as mais importantes foram as intelectuais e do conhecimento e as habilidades pessoais. Ademais, os achados indicaram que os estudantes que estão no início do curso valorizam mais as habilidades técnicas e funcionais quando comparados aos que estão concluindo.

Marçal e Bonotto (2016) analisaram a percepção dos formandos em Ciências Contábeis da UFRGS quanto ao desenvolvimento das habilidades profissionais à luz da IES 3. O estudo fez uso de questionário para a coleta de dados e contou com a participação de 50 estudantes. Os resultados evidenciam que as habilidades organizacionais e de gerenciamento foram as mais satisfatoriamente desenvolvidas no curso. Em contrapartida, as habilidades interpessoais e de comunicação obtiveram o menor nível de satisfação. Apesar disso, a grande maioria dos respondentes (76%) afirmaram terem sido contemplados com o desenvolvimento das habilidades propostas pela IES 3 durante o curso de graduação.

O estudo de Jackling e De Lange (2009) verificou a similaridade de interesses entre os egressos e empregadores da área contábil em termos de habilidades ensinadas nos cursos de graduação em contabilidade e habilidades necessárias para o emprego. O estudo foi realizado na Austrália e a coleta de dados deu-se por meio de questionário e entrevistas. Participaram da pesquisa 174 egressos e 12 empresas. Os resultados demonstraram que, na percepção dos egressos, o curso de graduação gira em torno do desenvolvimento de habilidades técnicas. Por outro lado, os empregadores consideraram as habilidades genéricas, trabalho em equipe, liderança, comunicação verbal, como mais importante que as técnicas.

O trabalho desenvolvido por Abayadeera e Watty (2014) investigou as habilidades genéricas importantes para o sucesso na carreira de graduados em contabilidade no Sri Lanka sob a perspectiva de educadores e empregadores universitários. Participaram da pesquisa 19 educadores e 31 empregadores. Os resultados evidenciaram uma lacuna entre as expectativas dos empregadores e as habilidades genéricas realmente desenvolvidas no ensino contábil do Sri Lanka. Além disso, os educadores universitários declararam baixa confiança para ensinar as habilidades genéricas requeridas para o mercado de trabalho, apesar de estarem cientes das expectativas dos empregadores.

Asonitou e Hassall (2019) verificaram como as habilidades profissionais poderiam ser incluídas no currículo dos cursos de contabilidade ministrados no ensino superior da Grécia. A pesquisa foi realizada por meio de questionário com as partes interessadas (professores, alunos e profissionais). Os resultados demonstraram que as habilidades profissionais foram consideradas importantes, no entanto, houve diferenças entre a importância atribuída pelos professores, alunos e profissionais, e sobre como estas habilidades deveriam ser desenvolvidas no curso de contabilidade.

Em síntese, a literatura sobre habilidades do profissional contábil apresentou várias lacunas entre as habilidades desenvolvidas nos cursos de contabilidade e as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho (COADY; BYRNE; CASEY, 2018). A IFAC apresenta uma série de competências e habilidades essenciais para o ensino contábil. Nesse contexto, autores como Lemes e Miranda (2014) consideram as IES 2 e IES 3 necessárias, Al Mallak, Tan e Laswad (2020) apontam as IES 3 e IES 4 como as principais requeridas pelo mercado de trabalho. Em razão da amplitude de competências e habilidades preconizadas pela IFAC, este estudo, adotou como base as competências listadas na IES 2 as e habilidades listadas na IES 3 e IES 4 do referido órgão.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é classificada como descritiva na medida em que visa identificar a importância atribuída pelos estudantes e egressos em Ciências Contábeis, e empregadores da área contábil quanto às competências técnicas, habilidades profissionais e éticas do Contador; e quantitativa quanto ao tratamento dos dados. A escolha pelos três grupos de análise dá-se pelo mútuo interesse na educação e formação contábil. Os estudantes representam a perspectiva dos agentes que irão atuar no mercado de trabalho e estão no processo de formação. Os egressos representam o elo entre a academia e o mercado de trabalho visto que, recentemente, foram inseridos na atuação profissional. Os empregadores, por sua vez, podem requerer aspectos diferenciados dos estudantes e futuros profissionais. Destaca-se que a análise conjunta dessas três perspectivas, tomando como base as IES 2, 3 e 4, ainda não foram reportadas pela literatura conforme pesquisa realizada na base de dados *Web of Science*.

A estudo foi desenvolvido no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal situada no interior de Minas Gerais. A escolha pela universidade dá-se pela implementação do curso, em 2009, e a conclusão das primeiras turmas a partir de 2014. Ao todo, foram inseridos no mercado de trabalho 195 contadores. Além disto, a ausência de outras IES públicas na região, onde a universidade está localizada, faz do curso uma possibilidade de acesso ao ensino superior. Este diferencial permitiu formar parte da demanda local por profissionais contábeis e, recentemente, tem atraído estudantes de diferentes locais da região sudeste. Dado que a universidade e o curso foram implementados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a perspectiva dos estudantes, egressos e empregadores analisados neste estudo podem se assemelhar a tantas outras universidades situadas no interior do país.

Para a coleta de dados, foi aplicado o questionário eletrônico *on-line* pela plataforma *GoogleForms*, sendo divulgado via *e-mail* e nas redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *Linkedin*) do respectivo curso de graduação durante os meses de junho e julho de 2020. Solicitou-se aos respondentes que encaminhassem o questionário aos respectivos empregadores. De forma complementar, aplicou-se 10 questionários presencialmente nas empresas do município onde parte dos estudantes realizam estágio ou atuam como profissionais. A Tabela 1 apresenta a distribuição do público-alvo da pesquisa bem como as respostas válidas utilizadas neste estudo.

**Tabela 1** Respondentes

Segmentação	População	Respondentes	Descartadas	Respostas válidas
Estudantes	234	70	1	69
Egressos	195	42	1	41
Empregadores	-	26		26
Total	429	138	2	136

Fonte: Dados da pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi segmentado em duas seções. Na primeira, foram apresentadas as assertivas pautadas nas competências técnicas, habilidades profissionais e éticas atribuídas ao contador, conforme as IES 2, 3 e 4, respectivamente. As assertivas foram adaptadas do estudo de Coady, Byrne e Casey (2018) que contempla as competências técnicas e as habilidades profissionais. Adicionalmente, nesta pesquisa, engloba-se as competências técnicas. O questionário foi submetido a três especialistas, doutorandos em contabilidade, para apreciação e validação. A partir dos ajustes necessários, o instrumento foi submetido a um pré-teste com 12 egressos da área de contabilidade, sendo que as considerações foram incorporadas ao estudo. Ao todo, foram mantidas 27 assertivas (Tabela 2).

**Tabela 2** Habilidades e competências atribuídas ao Contador

IES	Habilidades e competências
IES 2	<b>A1-Contabilidade Financeira:</b> realizar registros contábeis e conciliação bancária; interpretar e aplicar normas contábeis: leis, CPC's e IFRS's; preparar demonstrações contábeis.
	<b>A2-Contabilidade Gerencial:</b> realizar planejamento e orçamento; gerenciar custos e controle de qualidade; mensurar desempenho.
	<b>A3-Finanças:</b> comparar fontes de financiamento; analisar fluxo de caixa e capital de giro; avaliar investimentos e estimar o custo do capital.
	<b>A4-Tributação:</b> preparar cálculo de impostos diretos e indiretos aplicáveis a indivíduos e organizações; preparar folha de pagamento e reconhecer questões tributárias associadas às transações internacionais.
	<b>A5-Auditoria e Seguros:</b> aplicar normas de auditoria; avaliar riscos e aplicar métodos quantitativos na condução do trabalho de auditoria para sustentar julgamentos, tomar decisões e chegar a conclusões fundamentadas.
	<b>A6-Governança:</b> convergir interesses dos proprietários e investidores para atingir os requisitos de divulgação e transparência.
	<b>A7-Tecnologia da Informação:</b> aplicar a TI para aumentar a eficiência e a eficácia da comunicação; e apoiar a tomada de decisão.
	<b>A8-Economia:</b> reconhecer os tipos de estrutura de mercado, como o monopólio e oligopólio; e aplicar os princípios de microeconomia e macroeconomia.
	<b>A9-Estratégia:</b> analisar os fatores externos e internos que podem ser desenvolvidos para influenciar a estratégia das organizações.
	<b>A10-Leis comerciais:</b> compreender e ser capaz de explicar as leis e os regulamentos que são aplicáveis às diferentes organizações.
	<b>A11-Ambiente organizacional:</b> Reconhecer os aspectos econômicos, legais, regulatórios, políticos, aspectos tecnológicos, sociais e culturais; identificar o papel das multinacionais em mercados emergentes.
	IES 3
<b>A13-Ajuda:</b> identificar o momento apropriado para consultar especialistas.	
<b>A14-Pensamento inovador:</b> pensamento lógico e crítico para identificar e resolver problemas não estruturados, isto é, problemas diferentes do convencional.	

IES	Habilidades e competências
	<p><b>A15-Adaptabilidade:</b> flexibilidade para mudar as situações ou superar obstáculo.</p> <p><b>A16-Feedback:</b> moldar seu trabalho a partir do <i>feedback</i>.</p> <p><b>A17-Iniciativa:</b> prontidão para agir e aproveitar oportunidades.</p> <p><b>A18-Controle:</b> gerenciar recursos e o tempo para alcançar compromissos profissionais.</p> <p><b>A19-Trabalhar em equipe:</b> trabalhar em equipe de forma harmônica e contribuindo para objetivos comuns.</p> <p><b>A20-Comunicação:</b> comunicar-se por escrito, oralmente, por apresentações a seus superiores e colegas, de maneira profissional.</p> <p><b>A21-Outra Língua:</b> comunicar-se em outra língua. Ex. Língua inglesa.</p> <p><b>A22-Gerenciar Conflitos:</b> gerenciar conflitos e influenciar outras pessoas.</p> <p><b>A23-Consciência Organizacional:</b> compreender as relações sociais e grupos sociais de uma organização.</p> <p><b>A24-Trabalho:</b> antecipar, reconhecer e atender às necessidades dos clientes.</p> <p><b>A25-Motivação:</b> inspirar e orientar os colegas para trabalharem em direção a objetivos comuns.</p>
IES 4	<p><b>A26-Comportamento ético:</b> identificar questões éticas e determinar quando devem ser aplicadas.</p> <p><b>A27-Comportamento Antiético:</b> determinar as consequências do comportamento antiético para o indivíduo, a profissão e o público.</p>

Fonte: Adaptado de Coady, Byrne e Casey (2018) , com base nas IES 2, 3 e 4.

O questionário foi aplicado à população alvo e solicitou-se que os respondentes identificassem o quão importante é cada item, considerando a escala *likert* de 5 pontos que varia de 1 (nada importante) até 5 (extremamente importante). No mesmo bloco, solicitou-se que elencassem três assertivas que julgavam como essenciais ao contador. A segunda sessão destinou-se a caracterizar os respondentes quanto às questões sociodemográficas, conforme o perfil analisado entre estudante, egresso do curso de Ciências Contábeis, ou empregador.

O tratamento dos dados ocorreu pela estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão) das assertivas, segmentadas pelos grupos de análise. Posteriormente, em virtude da não normalidade dos dados, utilizou-se o teste não-paramétrico *Kruskal-Wallis* e comparação emparelhada para verificar as diferenças entre os grupos. Os dados foram tratados no *Microsoft Excel* e no SPSS, versão 22.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A Tabela 3 apresenta a caracterização dos respondentes. Observa-se a predominância do gênero feminino (56%) entre o perfil de estudantes e egressos. A faixa etária desses grupos também se assemelha ao abranger pessoas com até 30 anos. Os estudantes estão alocados nas fases iniciais do curso, até o terceiro período, e correspondem a 68% da amostra. Este fator pode direcionar a percepção dos respondentes visto que nos períodos iniciais estão alocadas as

disciplinas básicas do bacharelado em Ciências Contábeis, tais como contabilidade introdutória e intermediária.

**Tabela 3** Caracterização dos respondentes

	Estudantes	Egressos		Egressos	Empregadores
Gênero			Área de atuação		
Feminino	56%	56%	Administrativo	17%	19%
Masculino	44%	41%	Agronegócio	7%	4%
Prefiro não responder		2%	Auditoria	20%	4%
Idade			Consultoria	2%	12%
Até 20 anos	38%		Contador interno	10%	8%
Entre 21 e 30 anos	54%	85%	Escritório de contabilidade	15%	50%
Entre 31 e 40 anos	6%	10%	Indústria	5%	-
Acima de 41 anos	1%	5%	Instituição financeira	5%	-
Período no curso			Setor Público	10%	-
1º ano	26%	-	Sou docente	5%	-
2º ano	16%	-	Terceiro setor	2%	4%
3º ano	26%	-	Outro	2%	-
4º ano	18%	-	Quantidade de Funcionários		
5º ano	13%	-	Até 10		62%
Formação Acadêmica			11 a 30		12%
Graduação concluída		71%	31 a 50		4%
Especialização concluída		22%	51 a 70		8%
Mestrado concluído		7%	acima de 71		15%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a formação acadêmica dos egressos, nota-se que 29% buscaram outras formas de capacitação seja realizando especialização *lato sensu* ou mestrado acadêmico. Em relação a atuação profissional, os egressos apresentam maior diversidade com destaque para as áreas de Auditoria (20%), Administrativa (17%) e em emprego em Escritórios de contabilidade (15%). Os empregadores, por sua vez, são representados pelos Escritórios de contabilidade (50%), áreas Administrativas (19%) e empresas de Consultoria (12%). Nota-se, também, que a amostra de empregadores é constituída por micro ou pequenas empresas que atuam na região onde o curso está situado e possuem até 10 funcionários (62% da amostra).

## 4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A Tabela 4 apresenta o cálculo para a média, mediana e o desvio padrão das competências e habilidades percebidas como importantes pelos estudantes, egressos e empregadores da área contábil. Os respondentes deveriam indicar o quão importante é cada item, numa escala de 1 (nada importante) até 5 (extremamente importante).



**Tabela 4** Estatística descritiva das assertivas

IES	Competências e Habilidades	Estudantes			Egressos			Empregadores		
		M	Md	DPA	M	Md	DPA	M	Md	DPA
IES 2	A1-Contabilidade Financeira	4,75	5	0,56	4,88	5	0,33	4,85	5	0,37
	A2-Contabilidade Gerencial	4,76	5	0,46	4,49	5	0,78	4,69	5	0,55
	A3-Finanças	4,74	5	0,48	4,56	5	0,71	4,77	5	0,51
	A4-Tributação	4,59	5	0,65	4,51	5	0,68	4,65	5	0,69
	A5-Auditoria e Seguros	4,40	5	0,74	4,00	4	1,05	4,15	4	0,88
	A6-Governança	4,16	4	0,78	3,93	4	0,85	4,31	4	0,79
	A7-Tecnologia da Informação	4,16	4	0,78	4,61	5	0,63	4,46	5	0,58
	A8-Economia	3,97	4	0,90	3,66	4	1,17	4,04	4	0,92
	A9-Estratégia	4,29	4	0,77	4,27	5	0,92	4,35	5	0,75
	A10-Leis comerciais	4,13	4	0,91	4,29	5	0,96	4,38	4	0,64
	A11-Ambiente organizacional	3,87	4	0,92	3,90	4	0,89	4,12	4	0,91
IES 3	A12-Pensamento integrativo	4,06	4	0,90	4,29	5	0,98	4,42	5	0,70
	A13-Ajuda	4,01	4	0,98	4,24	4	0,86	4,23	4	0,82
	A14-Pensamento inovador	4,22	4	0,84	4,32	5	1,08	4,54	5	0,71
	A15-Adaptabilidade	4,46	5	0,78	4,54	5	0,92	4,69	5	0,47
	A16-Feedback	4,16	4	0,97	4,24	5	1,04	4,38	5	0,70
	A17-Iniciativa	4,53	5	0,66	4,54	5	0,90	4,77	5	0,43
	A18-Controle	4,50	5	0,61	4,59	5	0,63	4,62	5	0,64
	A19-Trabalhar em equipe	4,65	5	0,69	4,68	5	0,61	4,92	5	0,27
	A20-Comunicação	4,56	5	0,66	4,59	5	0,63	4,58	5	0,58
	A21-Outra Língua	3,66	4	1,03	3,39	3	1,18	3,38	3	0,90
	A22-Gerenciar Conflitos	3,79	4	1,07	3,98	4	1,01	4,19	4	0,75
	A23-Consciência Organizacional	3,91	4	0,86	3,80	4	0,98	4,15	4	0,67
	A24-Trabalho	4,54	5	0,74	4,37	5	0,94	4,65	5	0,56
	A25-Motivação	4,32	4	0,78	4,34	5	0,82	4,54	5	0,65
IES 4	A26-Comportamento ético	4,69	5	0,53	4,56	5	0,78	4,96	5	0,20
	A27-Comportamento Antiético	3,97	4	1,29	4,27	5	0,95	4,38	5	0,94

**Nota.** M = média; Md = Mediana; DPA = Desvio Padrão Amostral  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às **competências técnicas (IES 2)**, nota-se que os estudantes atribuem a maior importância à contabilidade gerencial - [A2] (M=4,76; Md=5; DPA=0,46) que abrange a capacidade de realizar planejamento, orçamento, gerenciar custos e estabelecer o controle de qualidade. Na contramão desse resultado, o referido grupo considera o conhecimento do ambiente organizacional - [A11] perante os aspectos tecnológicos, sociais e culturais do macroambiente da organização, como menos importante ao alcançar média de 3,87 (Md=4; DPA=0,92).

Os resultados ainda demonstram que os estudantes voltam seu olhar para as competências técnicas associadas às decisões internas e estruturantes da contabilidade, deixando de atribuir relativa importância ao contexto social da empresa. Este comportamento pode ser expresso pelo nível menor de importância atribuída às assertivas de ambiente organizacional - [A11]; economia - [A8]; governança - [A6] e tecnologia da informação -

[A7]. Segundo Boyce (2004), a educação contábil deve explorar, de forma crítica, o ambiente organizacional para compreender as implicações do contexto histórico, social e ideológico sobre a contabilidade. Para tanto, explorar esses elementos durante a graduação podem aproximar a percepção dos estudantes ao contexto ambiental onde a organização está inserida.

Na perspectiva dos egressos e empregadores a Contabilidade Financeira - [A1] e as Finanças - [A3] são as assertivas apontadas como as mais importantes dentre as competências técnicas. Enquanto a [A1] abrange o domínio do registro contábil, demonstrações financeiras e a capacidade de aplicar as normas contábeis; a [A3] correspondem a capacidade de avaliar investimentos, estimar fluxos de caixa e capital de giro. A capacidade de aplicar princípios micro e macroeconômicos, Economia – [A8], apresentou o menor nível de importância em ambos os grupos ao atingir média de 3,66 (Md=4; DPA=1,17) entre os egressos e média de 4,04 (Md=4; DPA=0,92) entre os empregadores.

Para as **habilidades profissionais (IES 3)**, os três grupos de análise assemelham-se quanto a importância atribuída ao trabalho em equipe - [A19] com maior média, sendo 4,92 (empregadores), 4,68 (egressos) e 4,65 (estudantes). Essa habilidade profissional também foi reportada por Jackling e De Lange (2009) como a mais importante no contexto australiano entre empregadores na área contábil. Entre estudantes, Marçal e Bonnotto (2016) constatam que esta habilidade é considerada importante, porém pouco desenvolvida na graduação em Ciências Contábeis. De forma análoga, os três grupos de respondentes também atribuem a menor importância ao conhecimento de outra língua – [A21] com médias de 3,66 (estudantes); 3,39 (egressos) e 3,38 (empregadores). Ao analisar a média, mediana e desvio padrão, verifica-se que essa habilidade não é considerada tão importante para os respondentes.

Entre as **habilidades éticas (IES 4)**, os respondentes dos três grupos reconhecem como mais importante a habilidade de Comportamento ético - [A26], que consiste na capacidade de identificar questões éticas e determinar quanto devem ser aplicadas. Segundo Al Mallak, Tan e Laswad (2020), o mercado de trabalho requer profissionais contábeis capazes de reconhecer os desvios de conduta de forma a contribuir para integridade da organização onde estão inseridos.

De modo geral, para os **estudantes**, as assertivas que apresentaram maiores níveis de importância referem-se às competências técnicas (IES 2) como pode ser observado nos itens: A2 - Contabilidade Gerencial (M=4,76; Md=5; DPA=0,46); A1 - Contabilidade Financeira (M=4,75; Md=5; DPA=0,56) e A3 – Finanças (M=4,74; Md=5; DPA=0,48). As competências

técnicas englobam os conteúdos e disciplinas centrais do bacharelado em Ciências Contábeis e são representadas pela contabilidade financeira e gerencial, tributária, finanças, auditoria, leis comerciais e tecnologia da informação, por exemplo. Esses conteúdos tangenciam as disciplinas de contabilidade centrais nos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e estão em consonância com a matriz curricular do curso ao qual os respondentes fazem parte.

Além disso, a importância atribuída pelos estudantes pode estar associada ao perfil dos participantes desta pesquisa visto que são formados por alunos matriculados nos períodos iniciais do curso. Esse resultado corrobora com os achados de Reis et al. (2015) ao constatar que os estudantes que estão no início do curso valorizam mais as habilidades técnicas em comparação às habilidades profissionais. Os autores também identificaram que esta percepção se altera ao longo do curso conforme a maturidade e a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

Os **egressos**, por sua vez, atribuíram maior importância, às competências técnicas A1 - Contabilidade Financeira (M=4,88; Md=5; DPA=0,33) e A7 - Tecnologia da Informação (M=4,61; Md=5; DPA=0,63) e a habilidade profissional A19 - Trabalhar em equipe (M=4,68; Md=5; DPA=0,61). Sob o esse grupo faz-se interessante ressaltar a importância semelhante atribuída às competências técnicas e habilidades profissionais, as quais atingiram médias acima de 4,6 e medianas de 5, considerada extremamente importante. A equidade pode exprimir que o mercado profissional requer o domínio de ambas as atribuições e permite refletir sobre a formação dos estudantes durante a graduação; e questionar, até que ponto, as habilidades profissionais estão inseridas na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis.

Comportamento semelhante foi identificado no grupo de **empregadores** da área contábil visto que também atribuíram maior nível de importância à competência técnica A1 - Contabilidade Financeira (M=4,85; Md=5; DPA=0,37); à habilidade profissional A19 - Trabalhar em equipe (M=4,92; Md=5; DPA=0,27), diferenciando apenas por considerar a habilidade ética A26 - Comportamento ético (M=4,96; Md=5; DPA=0,20) a mais importante dentre as três. A semelhança entre **egressos** e **empregadores** reafirmam a importância das habilidades profissionais que englobam o pensamento integrativo e inovador, a adaptabilidade, iniciativa, controle, capacidade de comunicar oralmente e por escrito. Essas habilidades estão intrínsecas ao trabalho em equipe como os anunciados pelo perfil dos

egressos e dos empregadores que concentram na atuação na Auditora e em Escritórios de Contabilidade, respectivamente.

Os resultados corroboram com os achados de Jackling e De Lange (2009) ao constataram que, no contexto australiano, tanto empregadores quanto egressos do curso de contabilidade apontam as habilidades profissionais, reconhecidas como habilidades genéricas no respectivo estudo, como mais importante pelos grupos analisados. A proximidade da percepção revela que tanto os grupos contemplados neste estudo, quanto os evidenciados por Jackling e De Lange (2009) visualizam nas habilidades profissionais mecanismos de progressão na carreira contábil, e diferenciando-se a centralidade percebida pelos estudantes matriculados no bacharelado de Ciências Contábeis.

Os resultados apontam que a proximidade da percepção dos egressos e empregadores no que tange a importância atribuída às competências técnicas e as habilidades profissionais. Enquanto os estudantes diferenciam-se ao apontar as competências técnicas como mais importantes. A sutil dessemelhança entre as percepções desperta o desejo e a necessidade de desenvolver as habilidades profissionais no currículo da graduação de forma a aproximar as percepções sobre a atuação do contador.

Aliado a este achado, solicitou-se que os respondentes elencassem três, dentre as competências e as habilidades, que considerassem como essenciais ao contador. Nesta etapa do questionário, os respondentes eram livres para apontar as assertivas que julgavam como essenciais. A frequência da citação das assertivas está contida na Tabela 5.

**Tabela 5** Assertivas elencadas como essenciais ao contador

Ordenamento	Estudante		Egresso		Empregador	
	Assertiva	Frequência	Assertiva	Frequência	Assertiva	Frequência
1º	A2	14%	A1	13%	A1	15%
2º	A1	11%	A26	13%	A4	10%
3º	A4	11%	A2	8%	A26	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os achados apresentados na Tabela 5 também respaldam a centralidade da percepção dos estudantes nas competências técnicas. Para este grupo, é essencial que o profissional tenha conhecimentos de contabilidade gerencial - [A2], contabilidade financeira - [A1] e tributação - [A4], o que confirma a importância atribuída às referidas assertivas nesta pesquisa, e difere do estudo de Reis et al. (2015), que evidenciou as habilidades de

comunicação, relacionamento interpessoal e comportamento ético como essenciais para atuação do profissional contábil, na percepção dos estudantes.

Tanto os egressos quanto os empregadores anunciaram o comportamento ético - [A26] como uma das habilidades essenciais ao contador. Além dessa, os egressos salientaram as competências de contabilidade financeira - [A1] e contabilidade gerencial - [A2] dentre as três mais importantes à profissão contábil. Esse resultado corrobora com os achados de Coady, Byrne e Casey (2018) que evidenciaram a habilidade de contabilidade financeira como a mais importante e adequada para os currículos de contabilidade, na percepção de egressos e empregadores. Por outro lado, Jackling e De Lange (2009) constataram que os egressos apontaram a habilidade de comunicação como a mais importante.

Junto com o comportamento ético, os empregadores indicaram as competências de contabilidade financeira - [A1] e tributação - [A4] como essenciais à profissão contábil. O estudo de Coady, Byrne e Casey (2018) também evidenciou a habilidade de contabilidade financeira como fundamental para os empregadores. Em contrapartida, os resultados do estudo de Jackling e De Lange (2009) demonstraram que as habilidades mais desejadas pelos empregadores são: trabalho em equipe, liderança e comunicação. Na mesma direção, o estudo de Tan e Laswad (2018) revelou que as habilidades interpessoais, são consideradas fundamentais pelos os empregadores, conforme especificado nos anúncios de emprego da Austrália e Nova Zelândia.

Apesar da literatura enfatizar a importância das habilidades profissionais (IES 3) para a empregabilidade e carreira a longo prazo dos alunos de contabilidade, ao observar o conjunto das três habilidades consideradas mais importantes para cada grupo, nota-se que em nenhum deles, as habilidades profissionais foram destacadas como essenciais à profissão contábil quando considerada a frequência em que foram manifestadas. Talvez esse resultado possa ser atribuído ao perfil do curso que foi analisado e da região em termo de possibilidades e oportunidades de emprego para a área contábil.

#### 4.3 ANÁLISE MULTIVARIADA

Na Tabela 6 apresenta-se o teste de *Kruskal-Wallis* (K-W) que aponta as diferenças entre os grupos de respondentes (estudantes, egressos e empregadores) e a comparação emparelhada (*Pairwise*) para identificar qual grupo apresentou tais diferenças.

**Tabela 6** Testes não paramétricos

Teste NP	Assertivas	p-value	Teste NP	Assertivas	p-value
K-W	A1	0,589	K-W	A15	0,419
K-W	A2	0,157	K-W	A16	0,76
K-W	A3	0,391	K-W	A17	0,285
K-W	A4	0,504	K-W	A18	0,534
K-W	A5	0,129	K-W	A19	0,135
K-W	A6	0,12	K-W	A20	0,975
K-W	A7	<b>0,008*</b>	K-W	A21	0,26
<i>1 de 3 pares</i>			K-W	A22	0,31
<i>Pairwise</i>	<i>(estudantes) e (egressos)</i>	<b>0,006*</b>	K-W	A23	0,351
<i>MR</i>	<i>estudantes</i>	<i>59,66</i>	K-W	A24	0,473
	<i>egressos</i>	<i>81,34</i>	K-W	A25	0,433
K-W	A8	0,437	K-W	A26	<b>0,028*</b>
K-W	A9	0,92	<i>1 de 3 pares</i>		
K-W	A10	0,326	<i>Pairwise</i>	<i>(egressos) e (empregadores)</i>	<b>0,036*</b>
K-W	A11	0,435	<i>MR</i>	<i>egressos</i>	<i>63,65</i>
K-W	A12	0,124		<i>empregadores</i>	<i>82,02</i>
K-W	A13	0,52	K-W	A27	0,385
K-W	A14	0,194			

**Nota.** NP = não paramétricos, \* *p-value* < 0,05, \*\* significância ajustada  
Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado do teste K-W evidencia que a importância atribuída à competência A7-Tecnologia da Informação e à habilidade A26-Comportamento ético é diferente conforme o perfil do respondente. A comparação entre os pares apresentou diferenças significativas entre estudantes (MR=59,66) e egressos (MR=81,34) quanto a importância atribuída à competência A7 e revela que os egressos atribuem maior importância às competências relacionadas à tecnologia da informação do que os estudantes. Tal comportamento pode estar associado à vivência dos egressos no desempenho das funções profissionais visto que 20% da amostra é formada por indivíduos que atuam em empresas de Auditoria e no segmento Administrativo. Além disto, a A7 está relacionada ao uso da tecnologia da informação aplicada às decisões no ambiente organizacional o que, também, pode reforçar a diferença de percepção dos grupos.

Quanto ao comportamento ético [A26], houve diferenças significativas entre egressos e empregadores. Verifica-se que o grupo de empregadores (MR= 82,02) atribui maior importância às habilidades relativas a comportamento ético quando comparados ao grupo de egressos (MR = 63,65), o que reforça os achados evidenciados na Tabela 4. Constata-se que o posicionamento ético do contador, diante aos conflitos que pode existir no desempenho das funções contábeis é reconhecida como essencial pelos empregadores e pode influenciar na permanência do agente no mercado de trabalho. Al Mallak, Tan e Laswad (2020) também



constatarem que empregadores consideram o comportamento ético essencial no desempenho das funções contábeis.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as competências e habilidades consideradas importantes pelos estudantes e egressos em contabilidade e empregadores da área contábil no ambiente de trabalho. Para tanto, aplicou-se um questionário entre estudantes matriculados e egressos de uma IES situada no interior de Minas Gerais e entre empregadores da área contábil. A escolha pela IES deu-se pela introdução de 195 contadores no mercado de trabalho, bem como por se tratar de um curso jovem, criado em 2009. A percepção dos respondentes também demonstra um fator inovador da pesquisa ao permitir que diferentes grupos de interesses sobre a educação contábil apresentem suas perspectivas para as competências técnicas, as habilidades profissionais e éticas importantes no mercado de trabalho e associadas, respectivamente, às IES 2, 3 e 4, conforme preconiza o IFAC.

Em relação às **competências técnicas**, os achados apontam que o grupo de estudantes distanciam-se da percepção dos egressos e empregadores. Os estudantes atribuem maior importância às competências técnicas, principalmente a aquelas associadas à contabilidade gerencial [A2], contabilidade financeira [A1], Finanças [A3] e tributação [A4]. Esse resultado pode ser observado quando os respondentes atribuíram o nível de importância, captado pela escala *likert* de 5 pontos, e quando anunciaram, livremente, quais competências e/ou habilidades consideram essenciais ao contador. O achado pode estar associado ao perfil dos respondentes que concentram-se entre estudantes matriculados nas fases iniciais do bacharelado em Ciências Contábeis, entre o primeiro e o terceiro período assim como no estudo de Reis et al. (2015). Além disto, o contexto ambiental onde o curso está inserido, interior de Minas Gerais, pode moldar o anseio dos estudantes quanto a visualização do mercado de trabalho em contabilidade. Os egressos e os empregadores assemelham-se quanto a importância atribuída às competências técnicas e equiparam-na as habilidades profissionais. Dentre as competências técnicas, os grupos apontam a contabilidade financeira [A1] como mais importante no mercado de trabalho e a anunciam, recorrentemente, como essencial ao contador quando solicitou-se que apontassem, dentre as habilidades e competências aquelas que julgavam essenciais ao profissional.

Para as **habilidades profissionais**, os três grupos assemelham-se ao atribuir maior importância, em média, ao trabalho em equipe, corroborando com os achados de Jackling e De Lange (2009) e Marçal e Bonnotto (2016). O conhecimento em outra língua, por sua vez, foi apontado como a menor importante pelos grupos. Entre as **habilidades éticas**, os grupos atribuíram maior média para a respectiva assertiva que aponta para necessidade de reconhecer os conflitos que exigem do contador um posicionamento ético. O teste de *Kruskal-Wallis* indica que essa importância diferente entre os grupos, sendo considerada mais importante para os empregadores. O achado corrobora com a pesquisa de Al Mallak, Tan e Laswad (2020) que evidencia que empregadores consideram o comportamento ético essencial no desempenho das funções contábeis.

Os resultados documentados são relevantes aos educadores na medida que permitem refletir sobre as competências e as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho e que são desenvolvidas durante o bacharelado em Ciências Contábeis. De forma análoga, os achados sugerem que os cursos de contabilidade podem considerar o aumento da ênfase nas habilidades profissionais visto que tanto estudantes matriculados quanto egressos não a associam como importantes para o profissional contábil. Este comportamento pode estar associado ao baixo desenvolvimento dessas habilidades ao longo do curso ou mesmo pela localização da universidade, interior de Minas Gerais, onde o profissional contábil pode estar associado ao desempenho de atividades técnicas.

Os achados são relevantes na medida em que podem ser aderentes à realidade de outros cursos de Ciências Contábeis que foram criados recentemente em IES no interior do país, como incentivo do REUNI. Aliado a este fato, a baixa quantidade de professores do curso docente, com formação em Ciências Contábeis e, por vezes, sem elevados níveis de titulação.

Sugere-se que pesquisas futuras incorporem a perspectiva docente, bem como estudos qualitativos, por meio de entrevistas, sejam inseridos na temática. Acredita-se que estas perspectiva e método podem introduzir outros achados ou explicar a ausência das habilidades profissionais dentre as mais importantes pelos participantes.

## REFERÊNCIAS

ABAYADEERA, N.; WATTY, K. The expectation-performance gap in generic skills in accounting graduates: Evidence from Sri Lanka. *Asian Review of Accounting*, v. 22, n. 1, p. 56–72, 2014.

AL MALLAK, M. A.; TAN, L. M.; LASWAD, F. Generic skills in accounting education in Saudi Arabia: students' perceptions. **Asian Review of Accounting**, v. 28, n. 3, p. 395–421, 2020.

ASONITOU, S.; HASSALL, T. Which skills and competences to develop in accountants in a country in crisis? **International Journal of Management Education**, v. 17, n. 3, p. 100308, 2019.

AWAYIGA, J. Y.; ONUMAH, J. M.; TSAMENYI, M. Knowledge and skills development of accounting graduates: The perceptions of graduates and employers in Ghana. **Accounting Education**, v. 19, n. 1–2, p. 139–158, 2010.

BOYCE, G. Critical accounting education: Teaching and learning outside the circle. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 15, n. 4–5, p. 565–586, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> . Acesso em 10 jun. 2020.

BUI, B.; PORTER, B. The expectation-performance gap in accounting education: An exploratory study. **Accounting Education**, v. 19, n. 1–2, p. 23–50, 2010.

COADY, P.; BYRNE, S.; CASEY, J. Positioning of emotional intelligence skills within the overall skillset of practice-based accountants: employer and graduate requirements. **Accounting Education**, v. 27, n. 1, p. 94–120, 2018.

DOUGLAS, S.; GAMMIE, E. An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting Education**, v. 28, n. 3, p. 304–332, 2019.

HOWCROFT, D. Graduates' vocational skills for the management accountancy profession: exploring the accounting education expectation-performance gap. **Accounting Education**, v. 26, n. 5–6, p. 459–481, 2017.

JACKLING, B.; DE LANGE, P. Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? a matter of convergence or divergence. **Accounting Education**, v. 18, n. 4–5, p. 369–385, 2009.

LAWSON, R. A. et al. Focusing accounting curricula on students' long-run careers: Recommendations for an integrated competency-based framework for accounting education. **Issues in Accounting Education**, v. 29, n. 2, p. 295–317, 2014.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. DE. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147–160, 2008.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. **Advances in Scientific**

and *Applied Accounting*, p. 293–316, 2014.

MARÇAL, K. S.; BONOTTO, M. M. S. **Desenvolvimento de habilidades à luz da International Education Standard 3: análise da percepção dos formandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

PAN, P.; PERERA, H. Market relevance of university accounting programs: Evidence from Australia. *Accounting Forum*, v. 36, n. 2, p. 91–108, 2012.

PIRES, C.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 7, n. 4, p. 315–327, 2010.

REIS, A. D. E. O. et al. Perfil do Profissional Contábil : Habilidades , Competências e Imagem Simbólica. *Congresso Controladoria e Contabilidade USP*, v. 55, n. 31, p. 95–116, 2015.

TAN, L. M.; LASWAD, F. Professional skills required of accountants: what do job advertisements tell us? *Accounting Education*, v. 27, n. 4, p. 403–432, 2018.

WEBB, J.; CHAFFER, C. The expectation performance gap in accounting education: a review of generic skills development in UK accounting degrees. *Accounting Education*, v. 25, n. 4, p. 349–367, 2016.

ZAINAL, K.; HASSAN, W. Z. W.; ALIAS, J. Generic Skill Level of UKM Students after Pursuing the Compulsory General Studies Courses. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 59, p. 558–564, 2012.